

Sessão 34

Formação e Atuação de Professores II

368

IMAGENS DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO. *Carla B. Teixeira (Bolsista de Iniciação Científica), Eloiza S. G. de Oliveira (Orientador)* – (Núcleo de Gestão e Avaliação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ).

O projeto “Imagens da Faculdade de Educação” tem como objetivos o estabelecimento de um quadro avaliativo desta instituição, na ótica de uma amostra significativa dos seus participantes, proporcionando subsídios para que a presente e as futuras gestões possam detectar desvios e adequar os projetos institucionais. Utiliza como referencial teórico a teoria das representações sociais, e pretende-se que a metodologia utilizada possa ser empregada por outras instituições de ensino superior, como estratégia de avaliação das mesmas. A metodologia da coleta de dados foi desenvolvida em duas etapas. A primeira - fase exploratória - consistiu na aplicação de um instrumento impresso distribuído aos alunos, professores e funcionários, pedindo-se que destacassem pontos positivos e negativos da Faculdade de Educação e do Curso de Pedagogia. Com base nesses dados, construímos vinte itens que formariam o instrumento da pesquisa. A segunda etapa consistiu em uma adaptação da “Indução por Cenário Ambíguo” (ISA), criada por Pascal Moliner. Selecionamos os vinte itens que mais apareceram na fase exploratória e construímos o chamado “cenário ambíguo”, que consta de dois instrumentos similares. O primeiro trata da Faculdade de Educação da UERJ (instrumento A) e o outro de uma Faculdade de Educação não nomeada (instrumento B). Os instrumentos foram aplicados a professores, servidores e alunos dos Cursos de Pedagogia, Magistério para as Séries Iniciais e Educação Artística. A proposta era a de que fossem marcadas as sete características mais marcantes da instituição e ordenadas da mais para a menos importante. Terminada a etapa de aplicação dos questionários, passamos a verificar os dados e quantificar a totalidade de escolha de cada item. A construção dos gráficos permitiu que analisássemos de forma mais clara e precisa as diferenças que apareciam em relação aos dois instrumentos, com também entre os cursos. Trabalhamos com categorias como maior e menor dispersão das escolhas, itens mais e menos frequentemente apontados, assim como aqueles que apresentavam menor disparidade entre si, por exemplo. No momento, começamos a comparar esta análise quantitativa com outra, através da análise do discurso das entrevistas realizadas (PIBIC – UERJ)